

# DISCURSO DO ALMIRANTE
# CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA
# POR OCASIÃO DO

# ENCERRAMENTO DO
# XXXIV COLÓQUIO DE HISTÓRIA MILITAR

**Museu de Marinha, 15 de outubro de 2026**

**Exmo. Sr. Inspector-geral da Defesa Nacional, saudando na sua pessoa os demais representantes do MDN,**

**Exmo. Sr. Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar,**

**Exmo. Sr. Presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal,**

**Exmo. Sr. Almirante Diretor Cultural da Marinha,**

**Exmo. Sr. Comandante Diretor do Museu de Marinha,**

**Exmos. Srs. Representantes do Grupo de Investigação de História Militar do Centro de História da Universidade de Lisboa,**

**Exmos. Srs. Almirante e demais Oficiais Generais,**

**Distintos Conferencistas e Moderadores, saudando em especial o Sr. Professor António José Telo,**

**Ilustres e insignes convidados,**

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

Chegados ao final deste XXXIV Colóquio de História Militar, quero começar por endereçar os **meus parabéns** e de expressar o **meu agradecimento** a todos os que participaram nesta iniciativa, sejam conferencistas, moderadores, investigadores, estudantes ou simples interessados pela História. A vossa participação **entusiasta**, o **elevado nível** das intervenções e **a riqueza dos debates** demonstram bem a vitalidade dos estudos históricos em Portugal e a relevância dos temas aqui abordados.

Quero igualmente felicitar a Comissão Portuguesa de História Militar pela iniciativa e pela forma exemplar como, em associação com o Museu de Marinha e o Grupo de Investigação de História Militar do Centro de História da Universidade de Lisboa, garantiu a elevada qualidade organizativa e científica deste colóquio. A concretização de um evento desta dimensão exige visão, dedicação e rigor, qualidades que ficaram amplamente demonstradas ao longo destes dias.

Assinalo, ainda, a feliz decisão de fazer coincidir este colóquio com a fase final da exposição **"Portugal Neutral num Mundo em Guerra 1939-1945: Salvando Vidas no Mar"**, patente neste nosso Museu. A associação entre uma exposição destinada ao grande público e um encontro científico desta natureza revelou-se **particularmente adequada**, permitindo estabelecer uma importante ponte entre a investigação académica, a divulgação histórica e a sociedade.

**Ilustres e insignes convidados,**

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

Considero particularmente **oportuna** a escolha do tema desta edição do Colóquio de História Militar, uma vez que a participação de Portugal e dos portugueses na II Guerra Mundial permanece relativamente **ausente** da memória coletiva nacional.

Recordar este período não significa, **apenas**, revisitar acontecimentos passados. Significa, **sobretudo**, **homenagear os portugueses** que, em circunstâncias frequentemente difíceis e complexas, lutaram, sofreram e morreram em **defesa da liberdade**, **da dignidade humana** e **dos valores** que hoje, como então, **consideramos fundamentais**.

Como referido na apresentação deste colóquio, foi precisamente o propósito de não esquecer esses portugueses, bem como de aprofundar o conhecimento sobre um capítulo nem sempre suficientemente estudado da nossa História, que esteve na génese desta iniciativa.

Ao longo destes três dias concretizou-se a oportunidade de assistir a **mais de duas dezenas** de apresentações, distribuídas por **diversos painéis** temáticos, contando com quase **quarenta participantes**, entre oradores e moderadores, e com uma assistência global **expressiva e interessada**. Contudo, mais relevante do que estes aspetos quantitativos, releva a **elevada qualidade** dos trabalhos, **a riqueza** das reflexões e o nível dos debates que aqui tiveram lugar.

Os trabalhos aqui desenvolvidos permitiram analisar a II Guerra Mundial **sob múltiplos prismas**. Foram discutidas **questões políticas e estratégicas**, os **planos de defesa nacionais**, **o papel dos Açores** no contexto geopolítico da época, **a realidade dos territórios ultramarinos**, as **operações navais**, a **atividade aérea** em espaço português, o **fenómeno dos voluntários portugueses** em diferentes exércitos e movimentos de resistência, **as consequências duradouras** do conflito na construção do mundo contemporâneo; bem como **as ações humanitárias** bem patentes na exposição "Salvando Vidas no Mar".

Se a **riqueza** dos temas e a **vivacidade** dos debates foi já evidenciada, também a **diversidade** dos participantes constituiu uma das **principais riquezas** deste encontro. Historiadores, académicos, investigadores, oficiais das Forças Armadas, estudantes e entusiastas da História trouxeram perspetivas diferentes e complementares, contribuindo para um debate plural, académica e cientificamente rigoroso e intelectualmente estimulante.

Entre os diversos contributos apresentados, surgiram temas **particularmente interessantes**, alguns deles reveladores de realidades pouco conhecidas do grande público. Refiro, por exemplo, os estudos sobre a hipótese de uma eventual ocupação do arquipélago dos Açores por forças brasileiras a pedido dos Estados Unidos, ou as investigações sobre a dimensão global do conflito e os seus efeitos nos territórios portugueses espalhados pelo mundo. Estes exemplos demonstram como continua a existir **um vasto** campo de investigação por explorar e divulgar.

**Ilustres e insignes convidados,**

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

A História tem a capacidade singular de nos ajudar a **compreender melhor o presente**, pois **ao estudarmos** os dilemas estratégicos, políticos e humanos do passado, **reforçamos** a nossa capacidade de interpretar os desafios do mundo atual. Como frequentemente se afirma, *um povo que conhece a sua História compreende melhor o seu presente e prepara com maior confiança o seu futuro*.

E a propósito desta afirmação, permitam-me partilhar com tão distinta audiência a seguinte reflexão:

A 14OUT1918, o Caça-Minas ou Patrulha de Alto Mar (conforme a fonte) “Augusto Castilho” interpôs-se entre o paquete “S. Miguel” (com 206 almas a bordo) e o submarino alemão U-139, evitando que este último atacasse o navio mercante. No confronto morreram 8 Marinheiros, 13 ficaram feridos e perdeu-se o navio (O Comandante pereceu).

A 18DEC1961, a Lancha “Vega” e o Aviso de 1.ª Classe “Afonso de Albuquerque” enfrentaram forças aero-navais da União Indiana que atacavam os então territórios portugueses de Diu e de Goa, respetivamente. Nos confrontos morreram 4 Marinheiros, 53 ficaram feridos e perderam-se os navios (O Comandante da “Veja” pereceu e o do “Afonso de Albuquerque foi ferido com gravidade).

Em ambos os episódios há um conjunto de aspetos comuns:

- **a desproporção** de meios esteve sempre presente, com **vantagem** para os nossos inimigos;
- **a desadequação** das unidades navais portuguesas à Missão foi sempre evidente: o “Augusto Castilho” tinha sido contruído em 1909 como arrastão de pesca (Elite) e adaptado com 2 peças de artilharia para a GG; o “Afonso de Albuquerque” tinha sido construído em 1934, sem que tivesse sofrido qualquer atualização significativa; a “Vega”, apesar de construída em 1959, não dispunha de armamento nem de proteção consentâneos com um combate daquele tipo.

Mas o aspeto comum mais importante nestas páginas da nossa história foi de que os Marinheiros cumpriram a Missão atribuída **sem qualquer hesitação**, com **brilho** e **galhardia**, mesmo que a nação não lhes tenha proporcionado **as condições que lhes eram devidas**!

Nos dias que correm, minhas Sras. e meus Srs., por muito que a geografia nos confira uma aparente sensação de segurança, diria que esta reflexão se reveste de acrescida oportunidade e atualidade, e por isso reitero a importância do conhecimento da história. E é, **também por isso**, que **tendo bem presentes os ensinamentos da história**, um Comandante da Marinha deve sempre pugnar por proporcionar os melhores meios que Nação possa fornecer aos seus Marinheiros!

**Ilustres e insignes convidados,**

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

Permitam-me terminar renovando o **meu agradecimento** a todos os que participaram neste XXXIV Colóquio de História Militar. **A expressiva adesão e o elevado interesse demonstrado** constituem um sinal claro do prestígio alcançado por esta iniciativa ao longo das suas várias edições.

Foi para a Marinha motivo de grande satisfação associar-se à Comissão Portuguesa de História Militar, e aos restantes parceiros, na concretização deste colóquio, contribuindo para aquele que estou convicto ter sido **um assinalável sucesso científico, cultural e da valorização** da **nossa memória coletiva**.

A todos os que tornaram possível esta iniciativa, renovo o meu **penhorado** agradecimento, pelo vosso empenho para com esta responsabilidade coletiva de **preservar a memória** daqueles que nos antecederam, valorizando o seu legado para as gerações futuras.

**Muito obrigado a todos.**

Jorge Nobre de Sousa
Almirante